O Poder da Realidade Fractal na Comunicação – Parte 3

Significado, Informação e a Ponte para o Conhecimento

No texto anterior desta série apresentamos a distinção entre **Dado** e **Significado** — Dado associado a outro Dado. Mostramos que **Dado é Vazio de Significado**, e que **Vazio** é diferente de **Nada**, e é um âmbito pleno de possibilidades — um **Vazio ambital-fractal**, no qual emergem múltiplas realizações. Esse **Vazio** é, simultaneamente, condição e potência: nele o novo se torna possível.

Chamamos de Dado qualquer coisa, fato, símbolo, ícone, palavra, imagem, gesto ou vibração sonora, objeto...

Dado é, tão somente, Matéria prima bruta como explicitado na Figura 01.

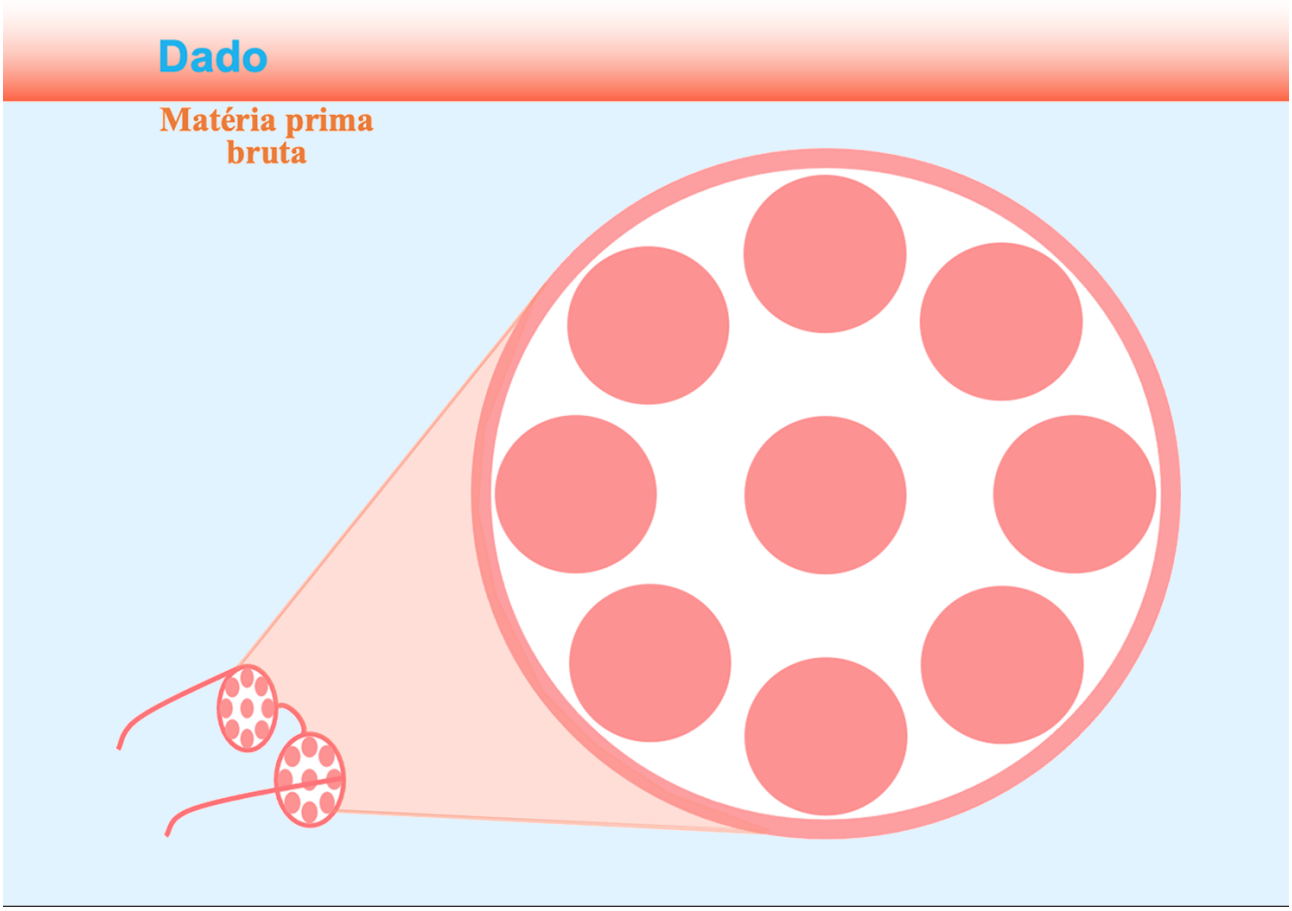

Figura 01: Dado: Matéria prima bruta — Elaboração de Júlio Torres — Replicação da Figura 04-1 do Texto anterior

A Comunicação, especialmente nos ambientes organizacionais, passou a tratar o Dado como se fosse portador de Significado intrínseco. Acredita-se que **"os dados falam"**, que "contam uma história" e que, bem tratados, eles "revelam a verdade".

Esse discurso ecoou na tecnologia (*Business Intelligence*, *Analytics*, *Big Data*), na gestão (*KPIs — Key Performance Indicator*, *dashboards*, indicadores) e no discurso educacional. No entanto, também neste caso, o que se apresenta como evidente merece exame atento.

O Dado não fala. O Dado não significa. O Dado não informa.
Quem fala, significa e informa é sempre o **Sujeito**.

Quando o Sujeito se depara com Dados, algo acontece: **diferenças, nuances e distinções emergem**. A multiplicidade se revela. Mas isso, em vez de vir do Dado, acontece no Sujeito.

O mesmo conjunto de Dados pode ser percebido de modos diferentes, dependendo do **ponto de vista, do repertório, da competência, da circunstância, do momento, da intenção e da singularidade** de quem observa e participa desse âmbito de realidade. Isso é determinante para compreender o papel da Comunicação e da Aprendizagem no universo organizacional.

Para ilustrar a emergência dessa multiplicidade, considere-se a mesma realidade "vista" através de lentes distintas daquelas usadas antes. Quando se observam Dados utilizando um "óculos" específico — composto de **círculos vermelhos maiores e outros menores** — uma nova realidade é revelada, como mostrado na Figura 02.

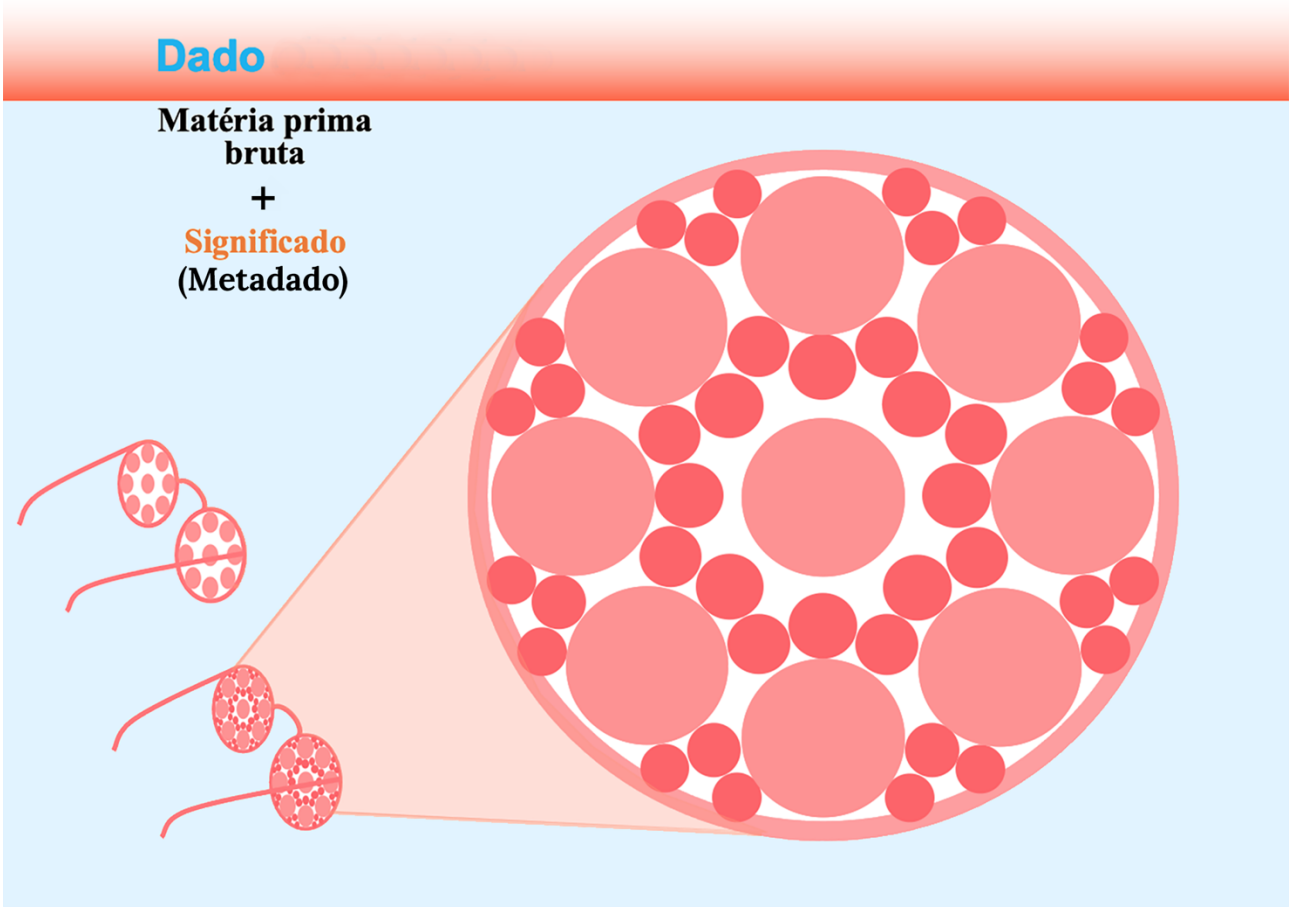

Figura 02: Mesma Realidade da Figura 01, vista com Óculos com outra configuração — Elaboração de Júlio Torres

A Realidade muda **quando a Realidade muda**. Mas, a Realidade muda, também, **quando mudamos a nossa Visão sobre essa mesma Realidade**.

A Realidade vista com um óculos diferenciado, agora apresenta círculos com tamanhos distintos e com distintas tonalidades de vermelho.

O que tais círculos representam?

Os círculos maiores correspondem a Dados antes já existentes no repertório do Sujeito. Os círculos menores correspondem a algo que o Sujeito associa a outros Dados como

Significados —, **Metadados**, **Dados sobre Dados** —, sejam eles recém-gerados ou já armazenados anteriormente. Representam os Significados que o Sujeito gerou e/ou associou a outros Dados. O **Significado** do Significado fica com o Sujeito, não é um atributo do Dado.

Existem Dados que podem ser associados. É nessa associação que ocorre a **Ação de Significar**: o Sujeito escolhe um Dado e o associa a outro Dado. O Dado associado é, então, um **Significado** do outro Dado.

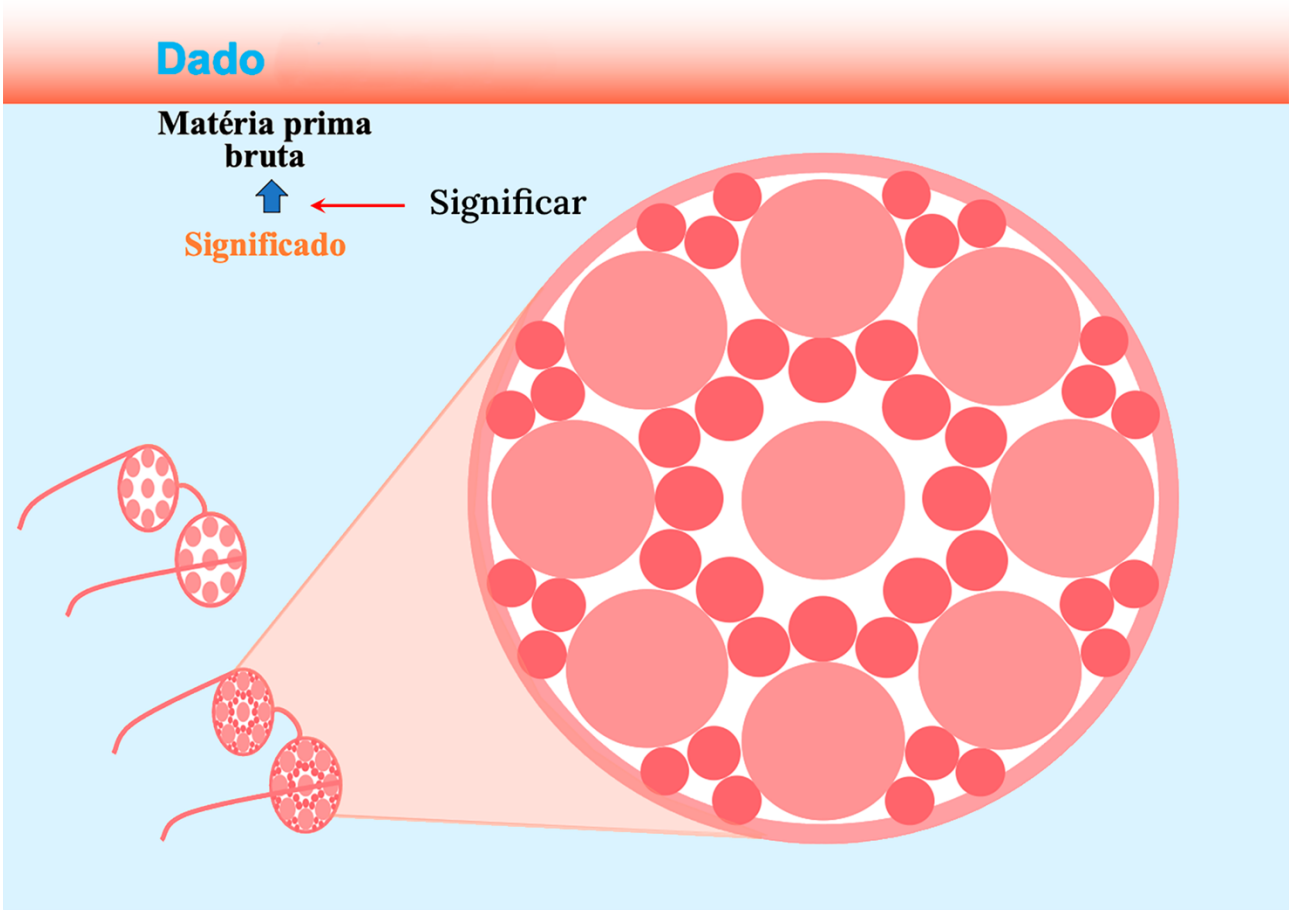

Figura 03 – Ação de Significar representada pela Seta — Elaboração de Júlio Torres

Esse movimento é decisivo e, ao mesmo tempo, frequentemente ignorado. Em grande parte das Teorias de Comunicação — especialmente as herdadas da engenharia, da cibernética e dos modelos mecanicistas — supõe-se que Informação é algo que **se transmite**. Pressupõe-se que existe "um emissor", "um receptor" e, entre ambos, um "conteúdo informacional" que atravessa um "canal", sujeito a "ruídos". Esse modelo, funcional para sistemas técnicos, reduziu o fenômeno comunicacional a um fluxo de transporte.

Porém, Comunicação está em um âmbito bem diferente do de transporte. Comunicação acontece na relação. E, **Significar vai muito além de codificar e decodificar**, é **gerar e associar**.

Essa Ação enseja um deslocamento epistemológico essencial: **Informação não é um objeto**. **Informação é uma Ação de Significar executada por um Sujeito**. E, como toda ação, é **efêmera**, dura enquanto o ato ocorre.

Informação — **ação que se forma "In"** — é impossível ser compartilhada. O que é transmitido e compartilhado são os **Dados que participaram da Ação** e as **narrativas** que registram tal Ação — Dados sobre a Ação. É impossível armazenar e transmitir uma Ação. A ação desaparece; permanece sua história e seus Dados.

Assim, ao contrário do que se difundiu amplamente no meio executivo, educacional e gerencial, **Informação é intransmissível**. O que se transmite é Dado, e somente Dado. O Significar e o Informar pertencem ao Sujeito que significa e se informa.

Essa distinção tem consequências diretas para Comunicação, estratégia, inovação, liderança e aprendizagem organizacional. A suposição de que é possível "transmitir informação", "transferir/absorver/internalizar conhecimento", "alinhamento de visões" ou "decodificação comum" pressupõe neutralidade dos processos cognitivos. Existe Singularidade na percepção, consequentemente no conhecer.

Quando se compreende que Informação é Ação e que Ação é do Sujeito, emerge um novo entendimento comunicacional: **não se comunica para informar**; comunica-se para **ensejar o Significar**.

Nesse ponto, o paradigma da Realidade Fractal oferece um elemento essencial: ele rompe com a visão linear, sistêmica, teleológica racional/formativa e introduz o caráter **trans escalar, ambital e relacional** do fenômeno comunicacional — a Visão Complexa Fractal, teleológica transformativa, dialógica, processual.

No fractal, as características do Todo se manifesta nas Partes, e as características das Partes se manifestam no Todo, recursiva e simultaneamente e em múltiplos âmbitos e escalas.

Essa Realidade ambital do encontro do Sujeito com o Dado, agora, tem Dado e Informação. Mas, Informação é do âmbito do Sujeito. O Dado que é do âmbito do Dado, continua no âmbito do Dado, mas, agora, é também do âmbito do Sujeito que o armazenou.

No âmbito organizacional, isso se traduz no fato de que **Estratégia, Cultura, Decisões, Expectativas, Narrativas e Aprendizagem** nunca se "alinham mecanicamente", como se diz no velho paradigma. Elas emergem no **Intra – Inter – Trans** das interações, nos encontros, nos atritos, nas percepções, nas conversações e, mais efetivamente, nos diálogos. O âmbito no qual isso acontece é processual e convivencial. São os **Processos Dialógicos Fractais de Relacionamento** que constituem a Comunicação, a Organização, a Estratégia, e Educação e o Viver.

Observemos que, como exibe a Figura 04, Dado continua existindo, não é transformado em Informação. Pode até ser ressignificado pelo mesmo sujeito e/ou significado e ressignificado por outros sujeitos. Se Dado fosse transformado em Informação, como de diz corriqueiramente, o Dado deixaria de existir.

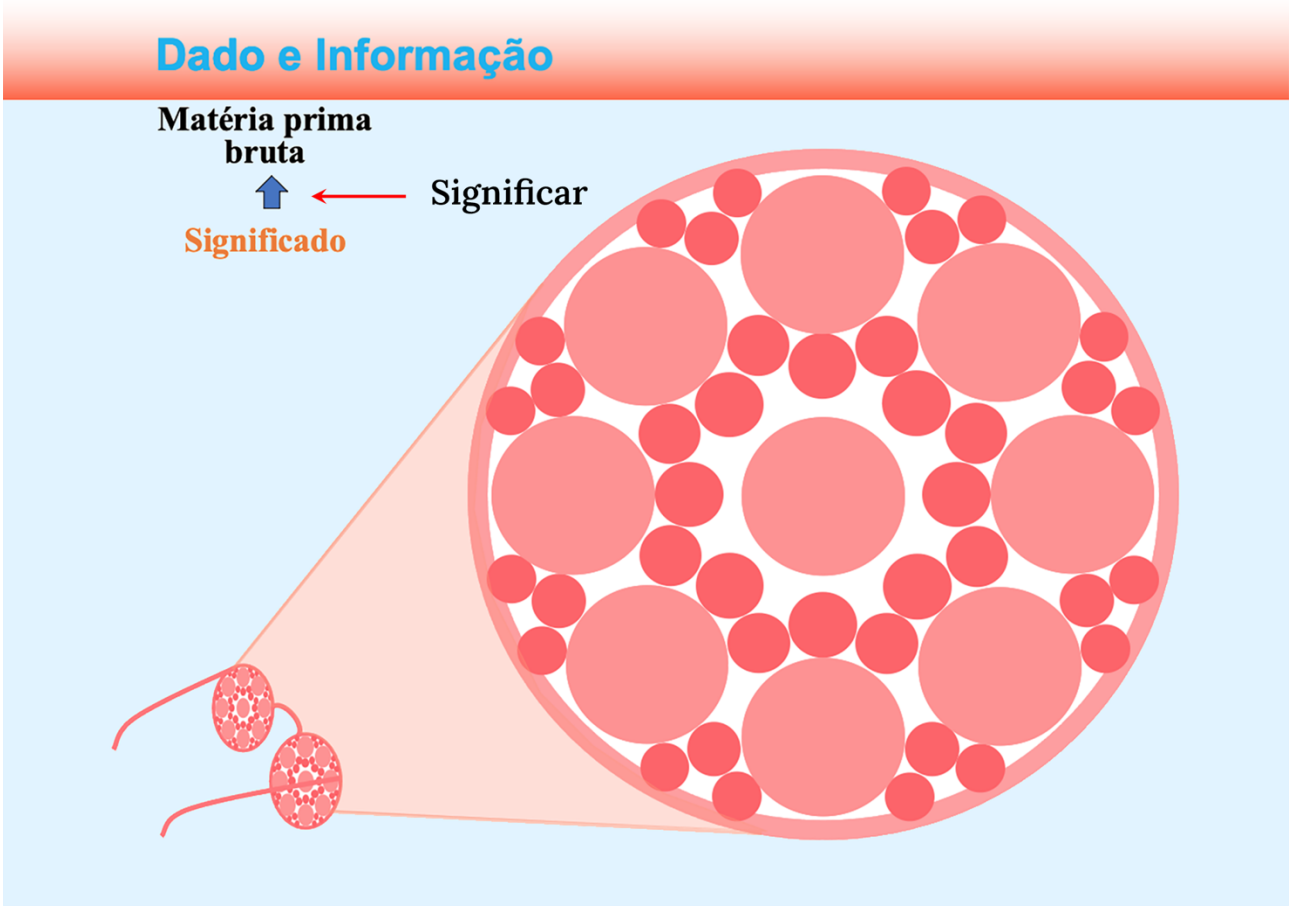

Figura 04 – Ação de Significar representada pela Seta, Dado e Informação — Elaboração de Júlio Torres

É justamente nesse ponto que se encerra o Post 3: **Informação é apenas Ação de um processo de um âmbito bem maior.**

Mas, esse é o âmbito do **Conhecimento**, que será o tema do próximo texto da série.